**INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO DE AJUDA**

**INTERACTION SCHOOL AND FAMILY: A HELPING RELATIONSHIP**

Brenda Kiane Abreu Barbosa \*1

Bruna Massoli Batista \*1

Joice Cristina Moreira \*1

Lucimara Borba de Sousa \*1

Patrícia Moreira Andrade \*1

Taila Gabriela de Sousa Freitas \*1

Ana Paula Barbosa \*2

**RESUMO**

O presente artigo pretende abordar a importância da relação de parceria entre a escola e a família do adolescente inserido em uma instituição. Nos últimos anos, vem aumentando a necessidade de um diálogo entre a escola e a família, assim se faz necessário novas alternativas que visem práticas e métodos que consigam abranger toda a comunidade escolar, incluindo professores, diretores e pais, para que possa então, assumir um compromisso com a formação desses adolescentes, ensinando valores humanos fundamentais na convivência humana, tais como, respeito, responsabilidade, disciplina, cooperação, trabalho em equipe e amizade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que constatou a relação escola e família como fundamental. Portanto, esperamos que essa cooperação resulte em benefícios no processo de aprendizagem e construção da singularidade do adolescente.

**Palavras chaves:** Família, Escola, Parceria, Cooperação.

**ABSTRACT**

This article aims to address the importance of the partnership between the school and the families of adolescents placed in an institution. In recent years, it has increased the need for a dialogue between the school and the family, so it is necessary new alternatives aimed at practices and methods they can cover the entire school community, including teachers, principals and parents , so you can then take a commitment to the formation of these adolescents , teaching basic human values in human society , such as respect, responsibility , discipline, cooperation , teamwork and friendship. The methodology used was the bibliographical research that found the relationship school and family as fundamental. With all, we hope that this cooperation will result in benefits in the learning process and construction of adolescent uniqueness.

**Key words:** Family, School Partnership Cooperation.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta uma reflexão a respeito do tema “Interação Família e Escola”. Segundo Fichtner apud Scoz (1987, p. 61) a família é o primeiro vínculo afetivo e social da criança e a “matriz dos pré-requisitos necessários para a aprendizagem e adaptação escolar”. É essencial que duas das principais bases da construção da humanidade- Família e Escola- estejam muito próximas. Embora suas atribuições e compromissos sejam diferentes, ambos são próximos e possuem o mesmo objetivo: obter sucesso na formação íntegra a partir de uma parceria. Sendo a escola muitas vezes uma das poucas, senão a única opção de lazer e cultura.

Assim é reconhecido que a atuação e o trabalho da família em parceria com a escola pode trazer benefícios significativos nos parâmetros sociais, interpessoais e também no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Pois como diz Piaget:

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...]” (PIAGET, 2007, p.50).

Desta maneira, podemos citar a escola como lócus privilegiado do aprendizado do trabalho em grupo. Sendo essa interação escola/família essencial para que ambas possam conhecer suas realidades e barreiras enfrentadas e buscar uma melhor forma de entrosamento para adquirir sucesso na educação dos alunos/filhos.

O nosso objetivo foi pesquisar a importância da presença da família na formação de uma união de modo a ajudar no desenvolvimento das ações que contribuam para o sucesso escolar e social dos adolescentes atendidos pela instituição. Segundo Arón e Milicic (1994), a família é um grupo primário. Enquanto os grupos de trabalho, estudo, instituições são secundários. Em todos eles, encontramos um lugar, um papel, uma forma de estar, que por sua vez constitui nossa maneira de ser. Nesses espaços exercemos nossa função, conforme nossa história, de acordo com cada individualidade. Portanto, é na família que se inicia a aprendizagem dos valores essenciais como respeito, afeto, compreensão, responsabilidade e solidariedade. São qualidades extremamente importantes e que contribuem de maneira significativa para a construção social e do caráter do indivíduo. Enquanto a escola, no seu cotidiano, deve ser aberta à participação familiar dos adolescentes que lá estudam a fim de manter uma relação onde ocorram nítidos diálogos, devendo haver críticas e resoluções de uma maneira saudável. A família por sua vez também deve se conscientizar de que a instituição não possui obrigatoriamente a responsabilidade integral sobre a formação dos filhos. Ambas devem trabalhar juntas para que se obtenha um resultado positivo e satisfatório. Nessa perspectiva é importante citar Tiba (1996, p.140) que diz "o ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.”.

Para que a família possa fazer parte da escola é necessário que haja uma pré-disposição, uma vez que, a maioria deles trabalha e aos finais de semana possuem as tarefas de casa a cumprir, tudo isso pode impedir ou dificultar a participação da família no seio escolar. Sendo assim, a promoção de situações específicas com o objetivo de sensibilizar o público de pais ou responsáveis que por sua vez não podem comparecer com maior frequência na escola, é um dos recursos disponíveis, o que resultaria em novos aliados ao projeto e maior participação da família dos adolescentes.

Nos dias atuais, seja devido a mudanças que as famílias têm passado nos últimos anos ou perante as frequentes e imensas alterações observadas na escola, bem como as incertezas dessas instituições diante da formação dos novos alunos, observa-se um aumento da exigência de se estabelecer um diálogo entre a escola e a família. Tanto a criança quanto o adolescente se desenvolvem quando são estimulados e incentivados, portanto nesse âmbito a família e a escola proporcionam relações sociais e individuais. Para Gokhale (1980), a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação próspera do adolescente na família é o que fornecerá apoio à sua singularidade e ao seu desempenho produtivo quando for adulto. A família vem sendo e sempre será a influência mais importante para o desenvolvimento da singularidade de cada indivíduo e do caráter dos mesmos. Assim, pode-se dizer a partir do que afirma o autor que esses adolescentes precisam sentir que fazem parte de uma família.

Segundo Lacan:

“A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família.” (LACAN, 1980 apud BOCK, 1989, p. 143).

A partir da presente concepção de que a família é o alicerce de todo ser humano, é notável que por meio dessas relações os indivíduos tendam a se tornarem mais suscetíveis e afetuosos, vivendo essas experiências de uma forma mais adequada. Por isso, crianças e adolescentes que possuem o apoio da família, recebem carinho, atenção e compreensão irão desenvolver uma identidade saudável, a ponto de saber lidar com as frustrações e imprevistos ao longo de sua caminhada.

Em todas as comunidades a reconstrução familiar acarreta mudanças no comportamento dos filhos e de todos os integrantes da família, a ausência de um familiar pode causar danos importantes na vida de uma criança ou de um adolescente. Sendo assim, Osório diz:

“As reconstruções familiares acarretam obviamente mudanças significativas no campo relacional familiar, provocando a emergência de situações sem precedentes, para as quais não há experiências prévias na evolução da família que possam servir de referência para balizar o processo de assentamento sócio-cultural dessas novas formas de convívio social.” (OSÓRIO, 1996, p.56).

Contextualizamos então, a importância dos laços familiares serem um suporte para os adolescentes enfatizando o quão interferem no processo de aprendizagem na escola. O afeto, a harmonia, a ação e o pensamento estão intimamente envolvidos neste processo, tal processo que a família tem papel fundamental.

**REFERÊNCIAL TEÓRICO**

A família tem responsabilidade sob o adolescente não apenas nos parâmetros familiares, mas também em diversas áreas da sociedade. “A família não é só um tecido fundamental de relações, mas um conjunto de papéis definidos que devem ser trabalhados como forma de um crescimento conjunto não só dentro do âmbito familiar, mas dentro da convivência social dos indivíduos”. (FILHO, 2007, p. 7)

O autor não trás o conceito de família no âmbito familiar em si, mas sim dentro de todo um conceito social, incluindo todas as instituições em que abrangem a sociedade.

“A família em geral, é pontuada por vários autores como um fato fundamental na vida do ser humano. Citamos Minuchim (1990) e Knobel (1992), que assinalam a família como a matriz do desenvolvimento psicossocial de seus membros e a que determina a estes o cunho da individualidade. Estes autores dimensionam que é no âmago da família que o ser humano se constrói, socializa e humaniza, na proporção em que são satisfeitas suas necessidades, permitindo-se o desenvolvimento da personalidade em sua plenitude.” (MINUCHIM; KNOBEL, 1990;1992 apud FILHO, 2007, p. 19).

Segundo Minuchim (1990 apud FILHO, 2007, p. 19), a família, ao sofrer influências da sociedade, muda se adapta e se reestrutura as circunstâncias históricas, de maneira a manter a continuidade e a intensificar o crescimento psicossocial de cada membro.

Assim, ao sofrer influências do meio social os indivíduos tendem a passar por mudanças, acarretando assim algumas novas diferenças no seu contexto particular e também no familiar.

“O mundo passou e passa por intensas e rápidas transformações sociais, marcadas pela inovação tecnológica e por mudanças culturais. A sociedade está em contínua transformação em todos os setores, passa por constantes processos de mudanças e adaptações culturais, econômicas, tecnológicas e sociais que repercutem intensamente no cotidiano das pessoas, propiciando a formação de uma nova cultura, que influi nos hábitos, valores e costumes e comportamento dos seres humanos”. (FILHO, 2007, p. 57).

Desde crianças somos levados à escola com o objetivo de aprendermos os conteúdos e desenvolvermos competências que nos preparem para a vida. Quando esse ciclo começa, há um início de um vínculo entre a família e a escola. Assim, os pais têm conhecimento da importância da sabedoria de seus filhos e entende isso como uma forma de amá-los, pois segundo Hannah Arendt (apud FILHO, 2007, p. 85), a educação é, também, onde decidimos se amamos nossos jovens o bastante para não expulsá-los de nosso mundo e abandoná-los aos próprios recursos, tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós.

Há um tempo, o problema na educação brasileira se dava por falta de escolas, poucos investimentos governamentais, incluindo também o fato de que a classe média alta era a mais beneficiada nos aspectos de aprendizagem. Segundo Novaes (1980, p.1) “hoje em dia, dado o grande interesse da sociedade pela educação, procura-se estender ao maior número possível de indivíduos oportunidades de ensino e adaptar o sistema educacional às necessidades da própria comunidade.”.

Conforme mencionado pelo autor, nos dias atuais a educação no país é mais ampla se comparado aos últimos anos, além da grande demonstração de interesse da sociedade, atualmente, a educação é usada em tudo e para tudo. Muitas barreiras foram quebradas, como por exemplo, o acesso da população de classe média e baixa. Hoje, o país busca proporcionar educação de qualidade á todos, portanto, sendo direito da sociedade.

“[...] a principal tarefa da escola é promover aprendizagem, favorecendo no indivíduo a sua autorrealização individual, sendo que o potencial da maioria dos seres humanos para o desenvolvimento educacional é praticamente ilimitado, e embora a responsabilidade pela educação de um indivíduo seja dividida, na sua maior parte pertence ao indivíduo.” (NOVAES, 1980, p.3).

Quando um jovem é inserido no contexto escolar, os pais assumem uma responsabilidade de auxiliar os filhos nas atividades propostas pela instituição na qual eles pertencem, dispondo assim de vários métodos para incentivar cada vez mais o interesse pelo aprendizado.

As relações familiares são de grande influência para o desempenho do adolescente. Os pais são quem socializam os filhos, e dessa forma usam práticas, para que possam orientar seus comportamentos desde a infância. Sendo assim, são como agentes de socialização.

“O aumento da escolarização remete a transformações muito mais profundas quando então, mais do que uma socialização do aprendizado, é um aprendizado da sociedade. Ao se ver liberada de prover educação, a família transfere para a escola o aprendizado da vida em sociedade”. (PROST, 1992, p.19 apud FILHO, 2007, p. 87).

A escola tem como intuito levar o conhecimento, sendo assim necessário que haja a criação de um vínculo entre o aluno e professor e também uma ligação com a família. Sendo importante para que os alunos reajam de uma forma positiva a todo o aprendizado adquirido. A falta de incentivo dos pais em relação à educação dos filhos pode causar prejuízos no desempenho desses jovens, proporcionando problemas futuros, tais como: agressividade, falta de interesse, desrespeito, comportamentos antissociais, etc. Portanto, é necessário que os pais incentivem os filhos aos estudos, pois assim eles não irão reagir de forma negativa àquilo que estão aprendendo.

A revista Nova Escola, a autora Bencini (2003) afirma que segundo um estudo publicado no Journal of Family Psychology, da Associação Americana de Psicologia, os jovens que frequentam festas e reuniões familiares têm mais saúde, melhor desempenho escolar e maior estabilidade emocional. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de 1999, também apontou que nas escolas que contam com a parceria dos pais, onde há troca de informações com o diretor e os professores, os alunos aprendem melhor. (BENCINI, 2003).

Porém, devido à função no trabalho, há muitas famílias que não conseguem estarem sempre presentes e ter uma ligação direta com seus filhos e a escola onde eles frequentam. Nesse aspecto, os filhos sentem falta dessa presença diária dos pais, gerando assim carência de afeto familiar. É constatado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que a escola tem obrigação de articular contato com as famílias de seus alunos. Um desses meios de contato é o projeto Escola da Família, que tem como intuito aproximar os pais e o trabalho pedagógico da instituição.

Escola da Família é um projeto do governo do estado de São Paulo que abre para a comunidade, aos finais de semana cerca de seis mil escolas da rede estadual, transformando-as em centros de convivência que oferecem atividades monitoradas nas áreas de cultura, esporte, saúde e qualificação para o trabalho.

As atividades são abertas a qualquer pessoa interessada em participar, alunos da escola ou não, de qualquer faixa etária. Fazem parte também do programa universitários bolsistas, além de voluntários que compartilham suas habilidades e ajudam a despertar potencialidades nos frequentadores da Escola da Família.

Podemos observar que há mudanças para ambos no momento em que os filhos são deixados na escola.

Por esse motivo, atualmente há um investimento maior na área de incentivo, afinal é necessário o estudo em meio à sociedade, a fim de que a mesma se dê conta da diferença que esse fator exerce na vida pessoal e profissional do indivíduo.

“É necessário que a educação motive o homem moderno no sentido de tornar-se um ser criado e uma personalidade eficiente, obrigando-o a sair da passividade do “receber imagens”, para atuar de modo útil junto à comunidade, elaborando em si mesmo as imagens e estímulos recebidos.” (NOVAES, 1980, p.9).

A educação deve possuir métodos para motivar o indivíduo, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua personalidade. É o conhecimento que contribui na diminuição da alienação e do senso comum que a sociedade possui.

“A escola com a sua estrutura e dinâmica específicas, fins e objetivos determinados, deve favorecer experiências, positivas de aprendizagem e de ajustamento, pois, do momento em que vivemos num meio que constantemente se transforma é preciso melhorar os processos de comunicação e das relações humanas. Na escola, tanto o aluno como o professor, aprendem a viver em grupo e, ao favorecermos o desenvolvimento pessoal e a mudança nos indivíduos, propiciamos concomitantemente a renovação no plano educacional.” (NOVAES, 1980, p.13-14).

É preciso que os indivíduos se desconstruam para poder construir novamente, e é no espaço da escola que o aluno aprende a conviver com outras pessoas, e também com as diferenças, de modo a perceber o quanto a mudança é importante e essencial.

“No mundo moderno não se pode mais admitir qualquer dúvida sobre a importância da educação no desenvolvimento das sociedades e dos indivíduos, bem como sobre o papel ativo das instituições sociais que têm a responsabilidade de acelerar e coordenar o processo educativo.” (NOVAES, 1980, p.13).

A família é uma das bases mais importantes para o desenvolvimento de um indivíduo, sendo o primeiro contato que o mesmo tem com outras pessoas, e também com as diversidades. Importante ressaltar que é no âmbito familiar o início de uma formação educativa.

“Atualmente, a sociedade encontra-se numa crise civilizacional. O que estamos presenciando na atual conjuntura é uma grande crise social, que tem se expressando pelo crescimento descontrolado da pobreza, da falta de saúde, de moradia, de emprego.” (SOARES, 2006, p.25).

A crise civilizacional afeta excessivamente a sociedade contemporânea, assim, afeta se também a base familiar, sendo ela uma das principais fontes que o indivíduo tem para se tornar um ser social.

Com isso, concluímos que, a educação é a base para formar um cidadão, sendo ela muito importante para que ele aprenda a lidar com a diversidade existente na comunidade em que está inserido. Assim, o indivíduo que se faz frequente na escola, não somente ganha aprendizagem, mas também ajuda a modificar o local em que se insere além de evoluir-se individualmente.

**METODOLOGIA**

O método utilizado para o desenvolvimento deste artigo foi o dedutivo, se fez necessário pelo fato de seus princípios serem reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, assim, usamos o raciocínio e a lógica, como meio de fundamentação da pesquisa. Este método é proposto pelos racionalistas (Descarte, Spinoza, Leibniz), segundo os mesmo só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, que decorre de princípios a priori evidentes e irrecusáveis. (GIL, 2007, p.27).

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia, cujo seja desenvolvida a partir de um material já elaborado. Sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (Gil, 2007, p.65). Importante ressaltar também que sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que se deseja pesquisar, de forma que amplie seu campo técnico e prático. (LAKATOS E MARCONI, 2010, p.166).

O procedimento de coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos. É tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Quanto mais planejamento for feito previamente, menos desperdício de tempo haverá no trabalho de campo propriamente dito, facilitando a etapa seguinte. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p.165).

Na observação, neste caso não participante, são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica. (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010, p.62).

**CONCLUSÃO**

A família é uma das bases mais importantes para o desenvolvimento humano, sendo o primeiro contato que o mesmo tem com outras pessoas. Desde que o indivíduo deixa o seio familiar de sua casa para começar novas etapas de socialização, é de grande importância que seus pais acompanhem sua inserção em distintos contextos, tendo assim um efeito sobre o futuro de seus filhos.

Subentende-se que qualquer que seja o campo que o indivíduo se contextualiza e se socializa, acarretará um novo aprendizado e novas influências em sua vida. A escola sendo foco desse trabalho e também sendo um dos primeiros lugares onde o aluno se torna um ser social, nos permite concluir que, uma família não é somente o âmbito em que um indivíduo nasce, mas sim o social em que ele se insere.

Assim, é sempre necessário o acompanhamento dos pais diante o desempenho acadêmico dos filhos, sua presença e participação em projetos trabalhados na escola e em reuniões, para que assim possam sempre garantir uma boa relação e parceria entre a família e a escola.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARÓN, Ana Maria e MILICIC, Neva. (Trad. de Jonas Pereira dos Santos). Viver com os outros – Programa de desenvolvimento de habilidades sociais. 1994.

BENCINI, Roberta (2003). Ed. Outubro. Revista Nova Escola: Como atrair os pais para a escola. São Paulo: Editora Abril.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva 1989.

FILHO (2007). Família: Conjuntura, Organização e Desenvolvimento. Franca: UNESP.; Cap. 1. ; Cap. 3.; Cap. 5.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2007, p.27

GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? In: Revista Debates Sociais. Nº 30, Ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda e MEDEIROS, Carlos. Metodologia da Pesquisa: um guia prático. Itabuna/Bahia: 2010.

LAKATOS, Eva e MARCONI, Marina. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas,2003

LAKATOS, Eva e MARCONI, Marina. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas,2010

NOVAES, Maria Helena. Psicologia Escolar. 2.ed. 1980.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Família Hoje. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

SOARES, Eder. Fenomenologia do diálogo familiar como um caminho possível para a construção da cidadania. 1.ed. 2006.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996.